

IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS ASSISTENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Denise Escate ¹ ; Marcio Antonio de Assis ²

¹ Graduanda em Enfermagem ; e-mail: denise.escate@hotmail.com

² Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: assis-marcio@bol.com.br

Área de conhecimento: Ciências da Saúde; Sub área: Administração em Enfermagem

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Gestão de segurança, Gestão de riscos.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar expõe os clientes a inúmeros riscos, que afetam de modo negativo os mesmos e podem agravar seu estado clínico de saúde (FASSINI e HAHN, 2012). Das ocorrências que podem ser evitadas, se destacam as que estão associadas diretamente ao âmbito assistencial de prevenção. A gestão de riscos se define como a aplicação continuada e sistematizada de condutas para a identificação, análise e controle de riscos existentes que afetem a segurança e a saúde humana (BRASIL, 2013). Assim, os gestores ou líderes devem desenvolver ações conjuntas com os profissionais da assistência direta com o intuito de alcançar a qualidade de serviço, prevenindo e reduzindo riscos e danos, por meio de estratégias efetivas, seguimento de protocolos específicos instituídos e a realização da educação permanente (OLIVEIRA, et al,2014). A primeira etapa necessária para que se torne evidente e possível tal processo de gerenciamento de riscos, é a identificação dos mesmos, realizada pelo enfermeiro, no momento da internação do cliente, evidenciando situações padronizadas de risco, por meio de instrumento ou ferramentas de avaliação formuladas com tal objetivo, de acordo com a característica do risco que o indivíduo está exposto (NISHIO e FRANCO, 2011; FASSINI e HAHN, 2012). A implementação das estratégias de segurança, frequentemente se depara com barreiras ligadas ao profissional e a instituição, ressaltam-se dentro desse âmbito, a comodidade, atitude passiva ou a resistência às mudanças no cotidiano assistencial, por parte dos profissionais, denotando ausência de liderança, carência de protocolos ou de instrumentos de catalogação de riscos padronizados, e ainda, insuficiência na formação específica do gerenciamento de riscos, caracterizada por desconhecimento dos instrumentos e processos ligados a identificação de riscos e a implementação de estratégias de segurança (QUES, MONTORO e GONZÁLEZ, 2010). Pretende-se instituir a segurança do paciente nas instituições de saúde amplamente como um processo cultural (OLIVEIRA, et al,2014) e para tal, são necessárias ações tanto na formação profissional dos indivíduos envolvidos no processo, quanto nas práticas de saúde e de enfermagem no cotidiano assistencial.

OBJETIVO

Avaliar a adesão da equipe de enfermeiros em relação ao uso de um instrumento de avaliação de riscos assistenciais em uma unidade de internação clínica e cirúrgica.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, em que se buscou por meio da análise documental, correlacionar os fenômenos, podendo destacar com maior precisão a realidade institucional associada ao gerenciamento de risco. A

pesquisa foi realizada em uma unidade de internação clínica e cirúrgica de instituição hospitalar filantrópica de médio porte localizada na região do alto Tietê. O estudo se deu a partir da realização de duas fases fragmentadas e sucessivas. A fase de número 1 foi realizada pelos gestores de Enfermagem da instituição hospitalar, onde os mesmos realizaram um mapeamento do perfil dos clientes das unidades, associado à ferramenta brainstorming, que permitiu a criação de um instrumento de avaliação de riscos pelos gestores, além disso houve a realização de treinamentos teórico-práticos com os enfermeiros da instituição, para então, dar-se a confecção de cópias que foram entregues no setor para a avaliação e revalidação diária a ser realizada pelos enfermeiros, onde posteriormente se deu uma auditoria interna de serviços realizada para avaliar a aplicabilidade do instrumento bem como a adesão dos enfermeiros ao mesmo, resultando em um relatório de conformidades e não conformidades, então, se deu seguimento a fase de número 2, realizada por parte dos pesquisadores, em que se realizou a coleta e análise dos dados, procedendo o levantamento das conformidades e não conformidades documentadas na auditoria de Enfermagem por meio de relatório, no qual foram observadas pelos pesquisadores características como, a identificação correta e completa do cliente, utilização e sinalização adequadas das escalas que foram elaboradas, número de itens avaliados e conformes, assim como a realização da classificação de risco e documentação corretas, além da validação diária por parte do enfermeiro, bem como sua identificação por meio de assinatura e carimbo no instrumento.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado à partir da elaboração do relatório de conformidades e não conformidades proveniente de uma Auditoria interna de processos de trabalho executada para avaliar a adesão dos enfermeiros ao instrumento de avaliação de riscos assistenciais criado pelos gestores de Enfermagem. A realização de uma auditoria busca apontar caminhos que devem ser seguidos a fim de manter um controle, e evidenciar um desempenho real de processos da instituição, podendo detectar irregularidades, mensurando o nível de maturidade de um processo, proporcionando melhoria (LIRA, et al, 2011). Diante do relatório da Auditoria correspondente ao período dos meses de Abril e Maio de 2015, pôde-se constatar que os riscos priorizados para a criação do instrumento de avaliação, foram flebite, queda e úlcera por pressão (caracterizada pela utilização da escala de Braden), sendo estes, correspondentes à itens do relatório, assim como a identificação do paciente, e a identificação do Enfermeiro realizada por meio de assinatura e carimbo, totalizando 5 itens gerais analisados. A identificação de inconformidades acerca dos processos de segurança adotados, está atrelada ao gerenciamento no sentido de realizar a verificação de problemas no seguimento das classificações realizadas, sendo imprescindível à avaliação dos itens conformes e não conformes nos instrumentos de avaliação (COSTA, MEIRELLES e ERDMANN, 2013). Por meio da avaliação estatística dos itens, foi possível constatar que houve um índice geral de 45,84% não conformidades existentes nos 102 exemplares totais dos instrumentos de avaliação de riscos realizados no decorrer dos dois meses, sendo 45 exemplares correspondentes ao mês de Abril e 57 ao mês de maio. Os 5 itens gerais foram avaliados a partir de sub itens estabelecidos de acordo com a aplicabilidade do instrumento. O Item correspondente à Identificação do paciente foi avaliado segundo o preenchimento correto do Nome do cliente, Registro hospitalar, Idade, Leito, Diagnóstico médico, Dia de internação hospitalar e Setor. Estes subitens de identificação reunidos, na prática pertencem à primeira etapa do cuidado de Enfermagem, no entanto, pôde-se perceber a ausência de preenchimento de campos

correspondentes, observando-se índices altos de não conformidade. Quanto à avaliação do Item Braden, foi mensurada a realização de marcação por parte dos Enfermeiros nos campos de classificação de risco correspondentes, em 6 tópicos constituintes: Percepção sensorial, Umidade, Atividade Física, Mobilidade, Nutrição e Fricção e cisalhamento (ARAÚJO, et al, 2011), o que foi realizado em 100% dos 45 exemplares avaliados no mês de abril e 57 no mês de Maio. Porém vê-se não conformidades nos subitens de avaliação quanto a Pontuação (42,15%), sinalização do risco, data e horário (87,25%), e à sua revalidação diária, de modo a sequenciar a avaliação executada no primeiro dia, em que 2,22% dos exemplares do mês de abril não apresentam revalidação, dentre os restantes realizados, encontra-se um índice relevante de 100% de inconformidades nos mesmos. O item queda foi efetuado em 93,33% dos exemplares de Abril e 94,74% dos de Maio, para a avaliação deste item, os subitens adotados foram a sua identificação correta, a sua sinalização e a revalidação diária. Assim tem-se que o risco para queda foi identificado de forma correta em 97,62% no mês de Abril e 96,30% no mês de maio, por meio do preenchimento dos campos. A sinalização do risco encontrava-se com não conformidades em 79,16% dos exemplares, e no que tange a revalidação diária, esta foi realizada em 97,78% dos exemplares de abril e 100% nos de maio, porém houve um índice geral de inconformidades de 100% nos dois meses. Em relação à avaliação do item Flebite, 26,67% no mês de abril e 22,80% no mês de maio não foram efetuados. Do restante que foi realizado, foram avaliados os subitens: Identificação correta do risco, em que estavam conformes 100% dos exemplares dos dois meses; a Sinalização do risco, onde houve um índice total de não conformidades de 79,22%, e a Revalidação diária, em que houve relevantemente 100% de não conformidades. O último item avaliado, em que deveria constar a identificação do Enfermeiro realizada por meio de assinatura e carimbo para validação do instrumento, teve por não conformidades 4,44% somente no mês de Abril, totalizando 1,96% de índice geral, o que denota uma correta identificação geral por parte dos Enfermeiros. A busca por uma adesão efetiva por parte da equipe ao instrumento inserido é essencial para alcançar a finalidade proposta. Pois, a meta de qualidade nos diversos serviços oferecidos, provoca a otimização dos resultados (OLIVEIRA, et al; 2014). Foi possível identificar que as não conformidades encontradas na adesão da equipe de enfermeiros ao instrumento de avaliação de riscos se relacionam majoritariamente a falta de compreensão por parte desses profissionais em relação aos campos a serem preenchidos, à lógica de avaliação e revalidação dos riscos, a falta de preenchimento dos itens e a uma necessidade de adequação do instrumento, uma vez que os erros se mantêm de um mês para outro, denotando a persistência de erros comuns a equipe. Tem-se ainda, que a garantia da segurança do cliente, exige a incorporação de ações de diversos cunhos, que abrangem tanto a formação do profissional, quanto a necessidade de modificações das praticas de saúde (FASSINI e HAHN, 2012).

CONCLUSÕES

Por meio da avaliação da adesão da equipe de enfermeiros em relação ao uso do instrumento de avaliação de riscos assistenciais proposto em uma unidade de internação clínica e cirúrgica denotou-se uma insólida e baixa adesão, uma vez que pôde-se constatar altos índices de inconformidades de modo geral nos subitens avaliados, atribuídos principalmente ao preenchimento inadequado do instrumento. Visto que o gerenciamento de riscos é de grande importância e está intimamente atrelado à promoção da segurança e da prestação de cuidados com diminuição de danos ao cliente, conclui-se que existe a necessidade de uma readequação no instrumento de avaliação de riscos assistenciais e do reforço à promoção de uma cultura institucional de segurança e

da visão gestora para com os enfermeiros, que como líderes e responsáveis pela gestão da segurança, necessitam ter uma visão sistêmica que englobe a necessidade da avaliação e sinalização adequada dos riscos assistenciais para se dar prosseguimento as atividades de prevenção e segurança, assim, possibilitando uma prestação de cuidados permeado em qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T.M.; ARAÚJO, M.F.M.; CAETANO, J.À. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. **Acta paul. Enferm.** São Paulo, v.24, n.5, p.695-700,2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?cript=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500016&lng=en&nrm=iso>.Acesso em 1 Mar. 2016.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução: RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Disponível em:<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2013/rdc003625072013.html>>.Acesso em 24 Mar.2015.

COSTA, V.T.; MEIRELLES, B.H.S.; ERDMANN, A. L. Melhores praticas do enfermeiro gestor no gerenciamento de risco. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.21, n.5, p.1165-1171, out.2013. Disponível em>http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000501165&lng=pt&nrm=iso>.Acesso em 15 mar. 2016.

FASSINI, P.; HAHN, G.V. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: concepções da equipe de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**,v.2,n.2,Mai/Ago. 2012.Disponível em:< <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4966/3753>>.Acesso em 26 mar.2015.

LIRA, A.A.; SILVA, A.S.S.; BRAGA, C.A.A.; VERSCHOOR, M.R.B; OLIVEIRA, V. P.; MAKOS KY, H.N.M.. A Importância da Auditoria da Qualidade como Ferramenta de Gestão Empresarial e de Responsabilidade Social - **Revista Científica da Faculdade de Balsas**:Ano II, n.2,2011.Disponível em: [www.unibalsas.edu.br /revista/index.php/unibalsas/article/download/23/21](http://www.unibalsas.edu.br/revista/index.php/unibalsas/article/download/23/21). Acesso em 18 mar 2016.

NISHIO, E.A.; FRANCO, M.T.G. **Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, R.M.; LEITÃO, I.M.T.A.; SILVA, L.M.S.; FIGUEIREDO, S.V.; SAMPAIO, R.L.; GONDIM, M.M. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, Mar.2014.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100122&lng=en&nrm=iso>.Acesso em 22 Mar. 2015.

QUES, Á.A.M.; MONTORO, C.H.; GONZALEZ, M.G. Fortalezas e ameaças em torno da segurança do paciente segundo a opinião dos profissionais de enfermagem. **Rev.Latino-Am.Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, Jun.2010.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttet&pid=S0104-11692010000300007&lng=ptnrm=isso>>. Acesso em 26 mar 2015.